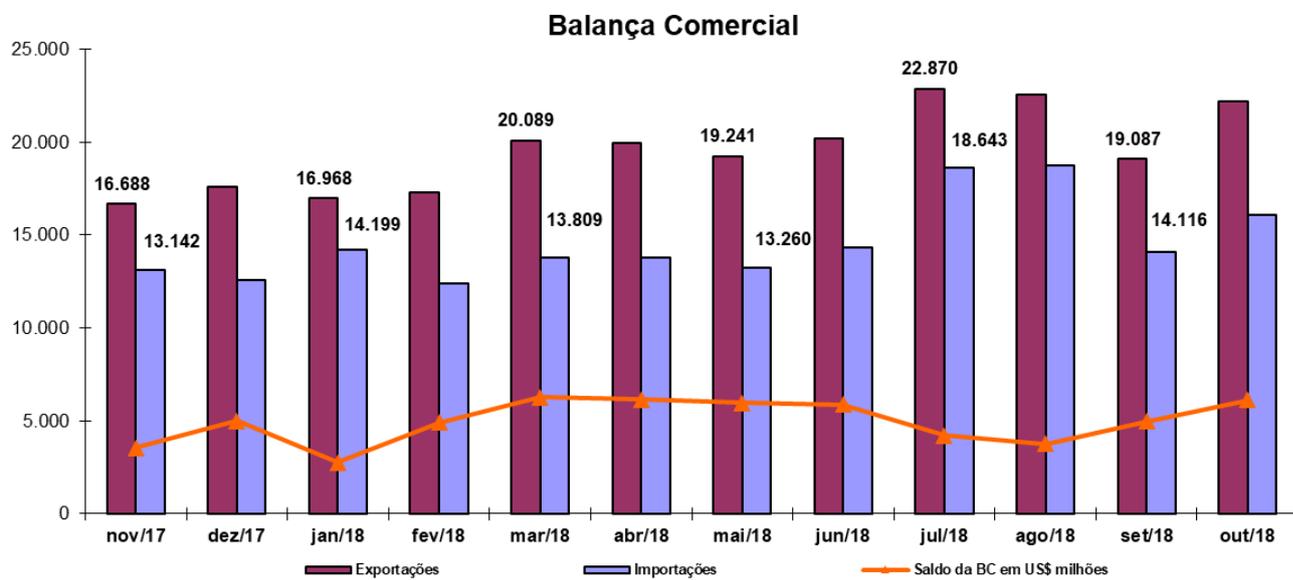


Comércio Internacional.**Balança Comercial Mensal (Outubro/2018) – MDIC****Fato**

Em outubro, a *Balança Comercial* fechou com *superávit* de US\$ 6,12 bilhões, resultado de *exportações* de US\$ 22,23 bilhões e *importações* de US\$ 16,11 bilhões. A *corrente do comércio* atingiu US\$ 38,33 bilhões. No ano, as *exportações* acumulam US\$ 199,17 bilhões, as *importações* US\$ 151,45 bilhões, resultando em *superávit comercial* de US\$ 47,72 bilhões e *corrente do comércio* de US\$ 350,62 bilhões.



Fonte: MDIC

Causa

Utilizando o critério da média diária, na comparação com setembro, houve avanço de 0,7% nas *exportações* e queda de 1,5% nas *importações*. A *corrente do comércio* registrou recuo de 0,2%. Frente a outubro de 2017 tanto as *exportações* como as *importações* cresceram 12,4%. No acumulado no ano tanto as *exportações* cresceram 8,0% e as *importações* 20,6%.

Em outubro, na comparação com igual mês do ano anterior, as *exportações* de produtos *básicos* aumentaram 26,0%, a de *manufaturados*, 5,5% e a de *semimanufaturados*, 3,0%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Estados Unidos, Países Baixos, Argentina e Chile. Pelo mesmo critério de comparação, houve expansão de 24,2% nas *importações* de *combustíveis e lubrificantes*, 11,2% em *bens intermediários*, 11,1% em *bens de capital* e 7,8% em *bens de consumo*. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Japão.

No acumulado do ano, na comparação com igual período do ano anterior, as *exportações* de produtos *básicos* cresceram 13,6% e a de *manufaturados* 6,7%. Por outro lado as de *manufaturados* caíram 2,9%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Chile. Pelo mesmo critério de comparação, houve expansão de 74,2% nas *importações de bens de capital*, 25,3% nos *combustíveis e lubrificantes*, 13,8% nos *bens de consumo* e 12,2% nos *bens intermediários*. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Coreia do Sul.

Consequências

Apesar de bastante positivo o *saldo comercial* do ano será inferior ao do recorde do ano anterior, devendo fechar próximo a US\$ 60 bilhões.

Atividade**Produção Industrial Mensal (Agosto/2018) – IBGE****Fato**

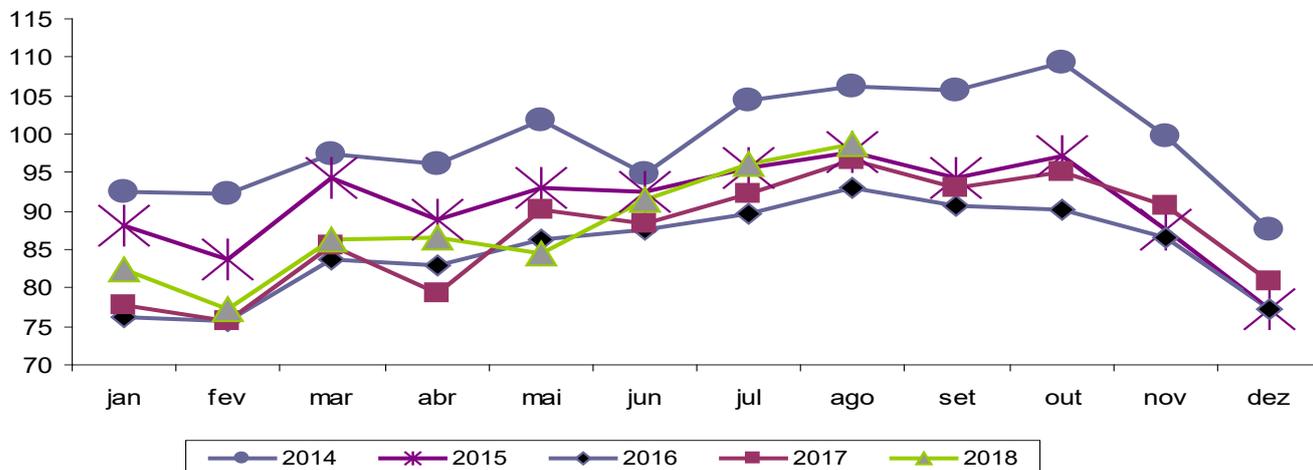
Em agosto, a *produção industrial* caiu 0,3% com relação ao mês anterior, segunda taxa negativa consecutiva, período que acumulou perda de 0,4%. Frente a agosto de 2017, houve expansão de 2,0%. No acumulado do ano, frente à igual período de 2017, ocorreu elevação de 2,5% e no acumulado em doze meses 3,1%.

Causa

Na comparação com o mês anterior, os *bens de intermediários* e os *bens de consumo semi e não duráveis* registraram queda de 2,1% e 0,6%, respectivamente. Por outro lado, o segmento de *bens de capital* cresceu 5,3%, revertendo parte do recuo de 5,4% verificado no mês anterior e o de *bens de capital* avançou 1,2%, eliminando a queda de 0,7% registrada em julho.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, os *bens de consumo duráveis* e os *bens de capital*, assinalaram, por ordem, os avanços mais acentuados, 9,7% e 8,2%. O setor de *bens intermediários* avançou 1,2% e o de *bens de consumo semi e não duráveis* 0,1%.

Produção Industrial BRASIL



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Consequência

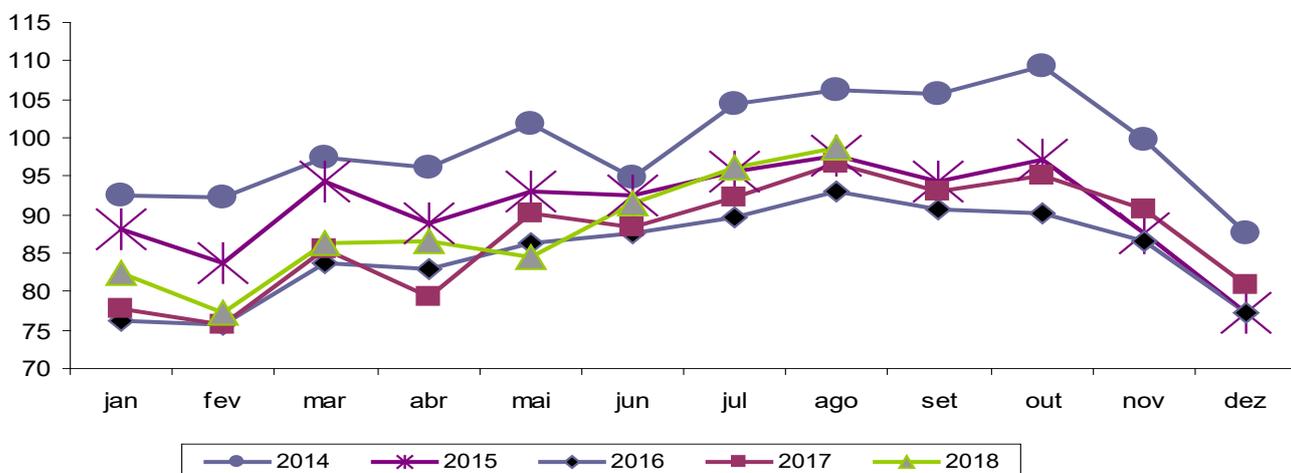
Apesar do recuo no mês, a *atividade industrial* segue registrando alguma evolução. A queda registrada no mês aponta o lento compasso de recuperação que a economia vem apresentando.

Pesquisa Industrial - Regional – (Agosto/2018) - IBGE

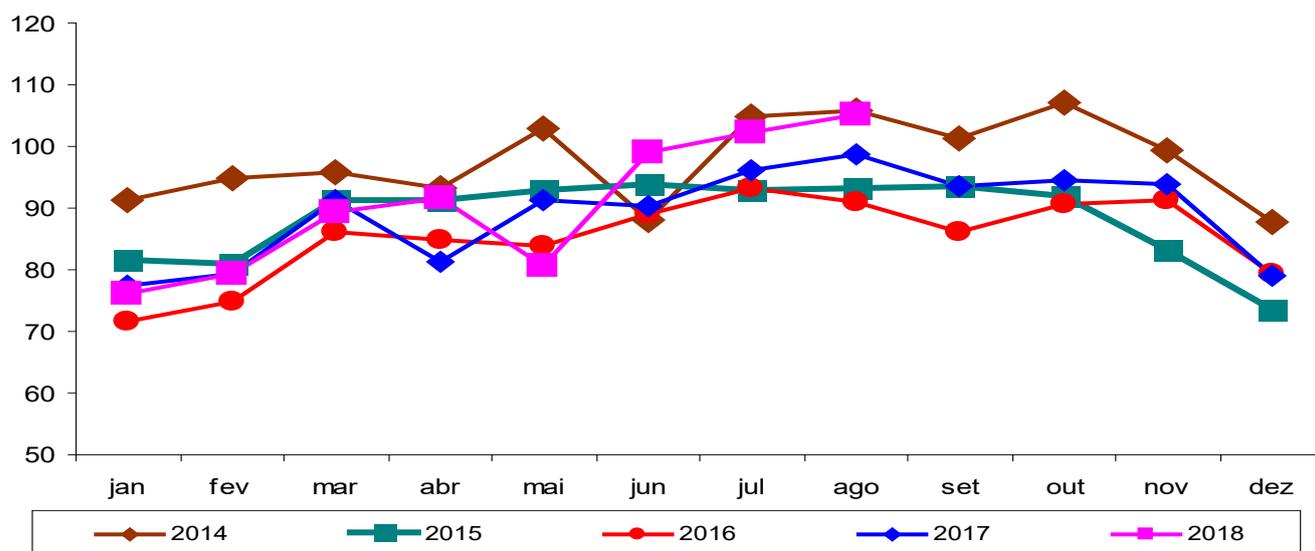
Fato

Entre julho e agosto, a *produção industrial* caiu em seis das quinze regiões pesquisadas e na comparação com agosto de 2017, onze dos quinze locais registraram variação positiva. No **Paraná** a *produção industrial* avançou 0,7% frente ao mês anterior, na comparação com o mesmo mês do ano anterior houve crescimento de 6,5%, o acumulado nos oito primeiros meses registrou variação positiva de 2,5% e no acumulado nos últimos doze meses houve expansão de 3,0%.

Produção Industrial BRASIL



Produção Industrial PARANÁ



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Causa

Na comparação com o mês anterior os locais que registraram maior retrocesso foram: Amazonas, Pará, Espírito Santo, São Paulo, Santa Catarina e Rio de Janeiro. Os locais que apresentaram maior crescimento foram: Mato Grosso, Bahia e Pernambuco. Na comparação com agosto de 2017, os avanços mais intensos foram no Rio Grande do Sul, Pernambuco, Pará e **Paraná**. Por outro lado, Amazonas e Goiás registraram as maiores quedas na produção.

No **Estado do Paraná**, em relação a agosto de 2017, foi registrado crescimento em seis das treze atividades pesquisadas. Os maiores impactos positivos vieram de *coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis, veículos automotores, reboques e carrocerias, e máquinas e equipamentos*. Por outro lado a queda mais significativa ocorreu em: *produtos alimentícios*.

Consequência

A *indústria paranaense* segue apontando a mesma tendência de recuperação da *indústria nacional*, para os próximos meses a expectativa é que também em âmbito estadual a *indústria* siga registrando crescimento.

Atividade

PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Trimestre --jul-ago-set de 2018) – IBGE

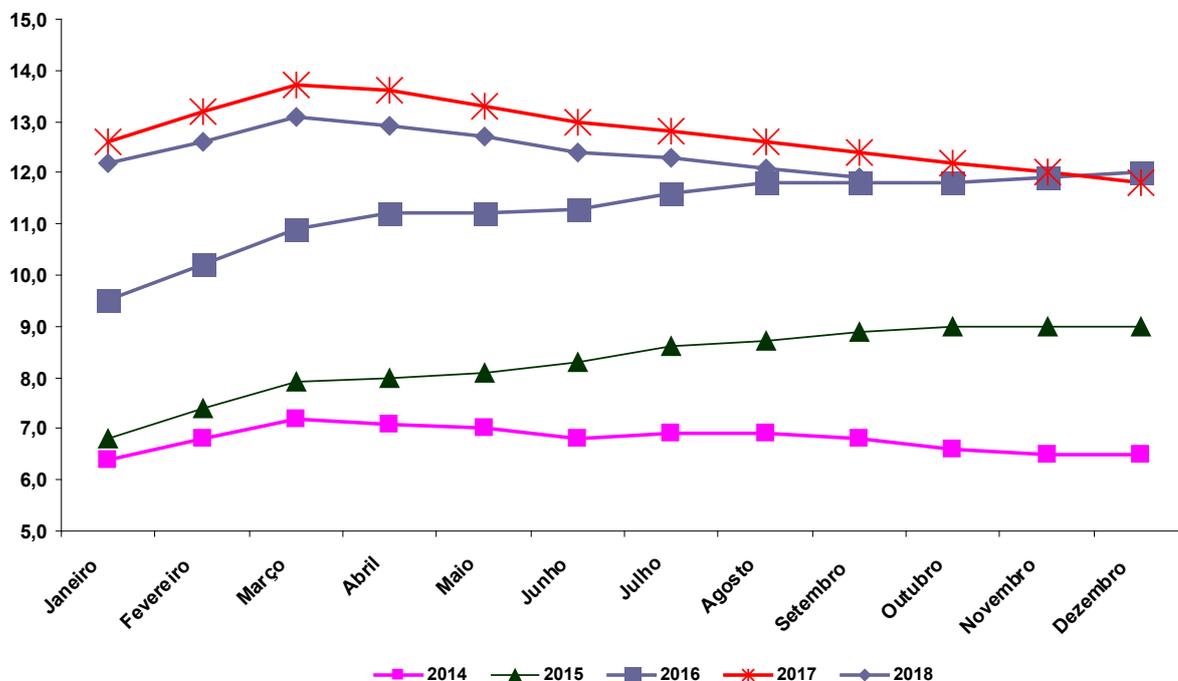
Fato

A *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio* apontou, para o trimestre encerrado em setembro de 2018, *taxa de desocupação* de 11,9%, com recuo de 0,5 p.p. frente ao trimestre encerrado em junho de 2018 e também na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior.

O *rendimento médio real habitualmente recebido* foi de R\$ 2.222 com aumento de estabilidade nas duas comparações.

Causa

No trimestre havia 12,5 milhões de *peças desocupadas*, com queda de 3,7% frente ao trimestre imediatamente anterior e de 3,6% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O número de *peças ocupadas* foi estimado em 92,6 milhões, com crescimento de 1,5% na comparação com o trimestre de abril a junho e, também, de 1,5% frente à igual trimestre de 2017.



Consequência

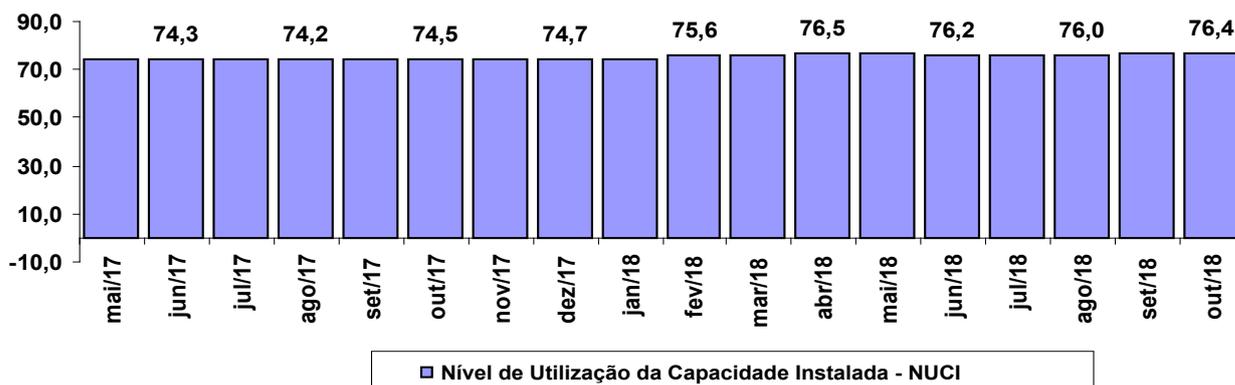
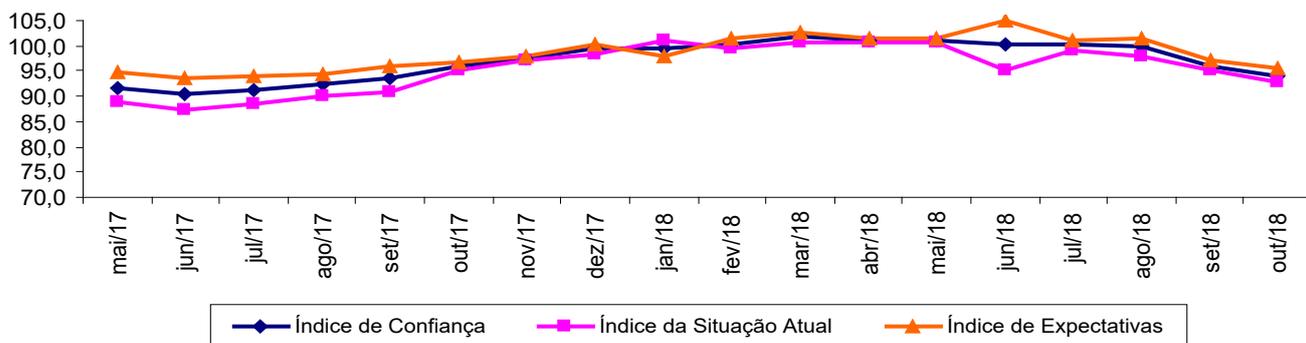
Embora em queda, o *desemprego* segue alto, reflexo do *desaquecimento da atividade econômica*. A expectativa para os próximos meses é de continuidade no recuo desta taxa.

Atividade

Sondagem da Indústria (Outubro/2018) – FGV

Fato

Na passagem de outubro para novembro, o *Índice de Confiança da Indústria*, recuou 2,0 pontos atingindo 94,1 pontos, o menor desde setembro de 2017. Com relação ao mês anterior o *Índice da Situação Atual*, teve queda de 2,3 pontos para 92,9 pontos. O *Índice de Expectativas* diminuiu 1,6 ponto chegando a 95,5 pontos. A *utilização da capacidade instalada* recuou 0,5 p.p. chegando a 76,4%.



Fonte: FGV

Causa

No índice pertinente a *situação atual* – **ISA**, o percentual de empresas avaliando o *nível de demanda* como *forte* caiu 1,3 p.p. chegando a 7,9%, já a parcela de empresas que consideram o *nível de demanda* como *fraco* cresceu de 2,4 p.p. para 26,3%.

No que tange ao *Índice das Expectativas* - **IE**, a *produção prevista nos meses seguintes* exerceu a maior contribuição para a piora, com queda de 5,4 pontos, para 93,0 pontos. O percentual de empresas que prevêem *aumento na produção* recuou 5,7 p.p., atingindo 30,9%, e a das que pretendem diminuir a *produção* caiu em proporção menor 3,1 p.p., chegando a 20,0%.

Consequências

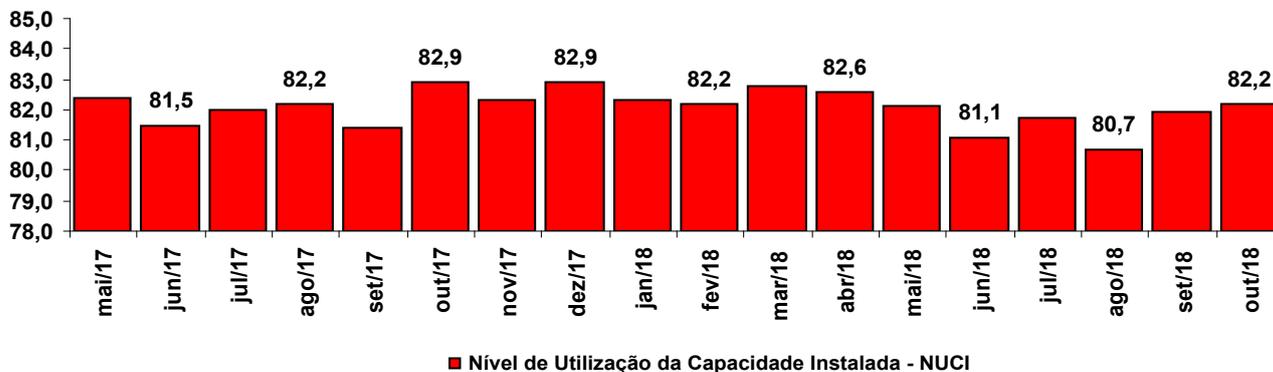
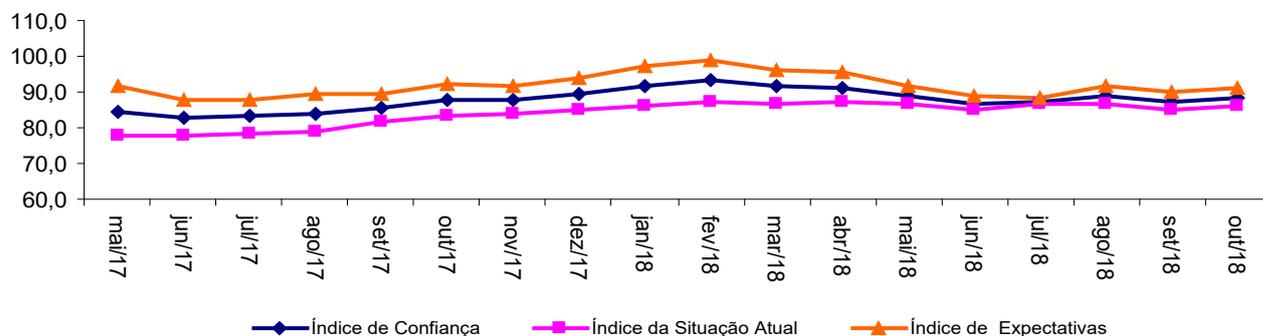
A piora no **ICI** e no **NUCI** aponta a descontinuidade na recuperação do setor. Para os próximos meses a indústria deverá retomar a *trajetória de crescimento*.

Atividade

Sondagem de Serviços (Outubro/2018) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança de Serviços* – **ICS** avançou 0,9 ponto em outubro, passando de 87,4 para 88,3 pontos. O *Índice da Situação Atual* – **ISA** cresceu 0,8 ponto, chegando a 85,9 pontos. O *Índice de Expectativas* - **IE** elevou-se 1,1 ponto atingindo 91,1 pontos. O **NUCI** do setor de serviços chegou a 82,2%, avançando 0,3 p.p.



Fonte: FGV

Causa

No **ISA**, o indicador que avalia o *volume de demanda atual* foi a que mais contribuiu para a melhora, com crescimento de 1,0 ponto, chegando a 85,8 pontos. Nas *expectativas*, houve elevação de 2,0 pontos no indicador que mede a *tendência dos negócios para os seis meses seguintes*, atingindo o nível de 93,5 pontos, o maior nível desde abril deste ano.

Consequência

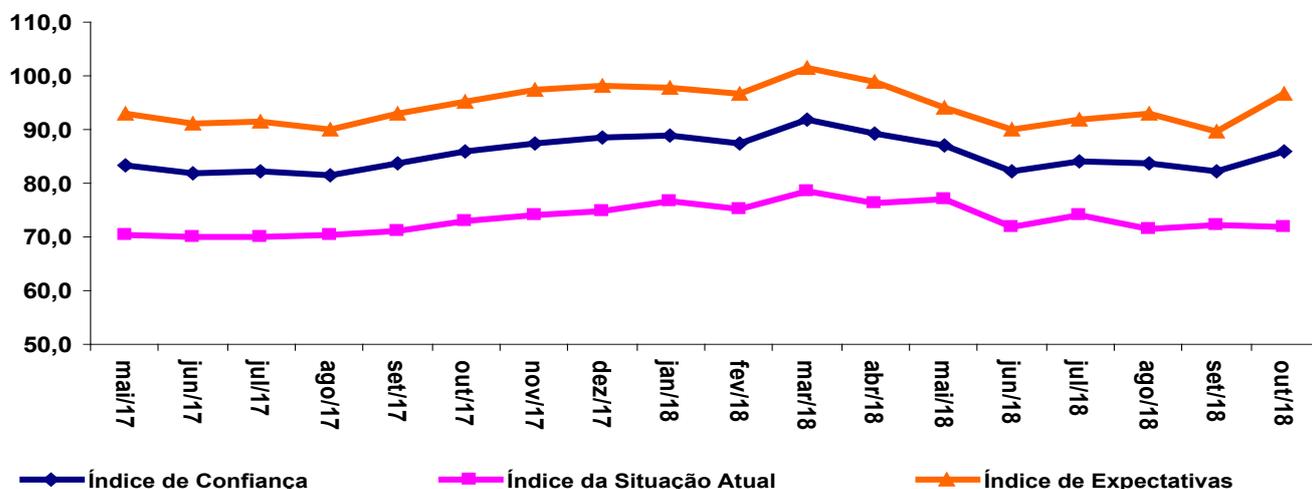
O resultado aponta uma leitura mais favorável do ambiente de negócios, tanto no que tange às expectativas, como com relação atual. Este comportamento deve se manter nos próximos meses.

Atividade

ICC – Índice de Confiança do Consumidor (Outubro/2018) – FGV

Fato

Entre os meses de setembro e outubro, o ICC avançou 4,0 pontos, passando de 82,1 pontos para 86,1 pontos. O índice da *Situação Atual* caiu 0,4 pontos, passando de 70,9 pontos para 73,2 pontos e o *Índice das Expectativas* subiu 6,9 pontos, atingindo 96,6 pontos.



Fonte: FGV

Causa

Com referência a *situação presente*, a *situação financeira das famílias* recuou 1,1 ponto, atingindo 66,5 pontos, permanecendo em patamar baixo em termos históricos. No que tange ao *futuro*, após dois meses seguidos de queda, o *ímpeto de compras* subiu 12 pontos, atingindo 90,7 pontos, o maior nível desde outubro de 2014, sendo o indicador que mais contribuiu para o avanço da confiança em outubro.

Consequência

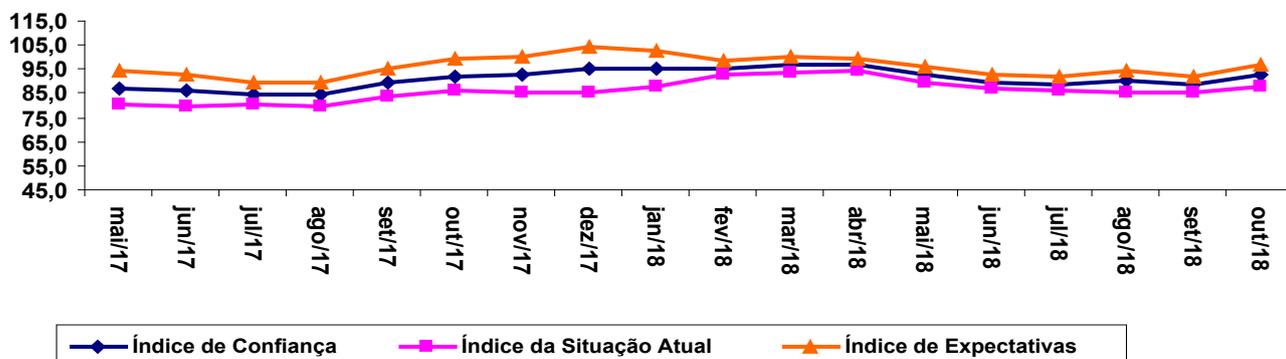
O índice segue em trajetória de lenta recuperação, e ainda se encontra em patamar baixo em termos históricos, para os próximos períodos a expectativa é de continuidade nesta trajetória ao menos até o início do próximo governo.

Atividade

Sondagem do Comércio (Outubro/2018) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança do Comércio - ICom* cresceu 3,8 pontos entre setembro e outubro, passando de 88,7 para 92,5 pontos, maior nível desde maio de 2018. O *Índice da Situação Atual - ISA* avançou 2,5 pontos chegando a 88,2 pontos, e o *Índice de Expectativas - IE* cresceu 4,9 pontos, atingindo 97,1 pontos.



Fonte: FGV

Causa

A melhora dos indicadores da *Sondagem do Comércio* foi condicionada pelo avanço na revenda de *bens duráveis*, que após acumular quatro quedas entre maio e agosto, crescer pelo segundo mês consecutivo. Por outro lado as vendas de *bens não duráveis* voltaram a cair em outubro.

Consequência

O índice segue em recuperação, retornando em outubro ao nível anterior ao da greve dos caminhoneiros e o crescimento tanto com relação ao *momento atual*, como com relação às *expectativas* demonstra a melhora no otimismo.

Atividade

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Setembro/2018) – IBGE

Previsão da Safra de Grãos

Fato

Em setembro, segundo o *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA*, a safra de 2018, foi estimada em 226,2 milhões de toneladas, 6,0% inferior à safra obtida em 2017 e 0,2% maior do que a estimativa do mês anterior. A *área cultivada* deve apresentar decréscimo de 0,4% em comparação ao ano anterior, chegando a 61 milhões de hectares. O Estado do Mato Grosso detém a posição de maior produtor nacional de grãos, com 26,9% do total nacional, seguido pelo **Paraná**, com 15,7%.

Causa

As três principais culturas de grãos, *soja*, *milho* e *arroz*, que respondem por 87,0% da área a ser colhida e 92,8% do *volume de produção*, apresentou expansão na área plantada de 2,7% para a *soja* e de redução de 8,4% para o milho e 7,6% para o arroz. No que tange a produção, houve avanço de 2,0% para a *soja*, e redução de 18,6% para o *milho* e de 5,7% para o *arroz*.

Na comparação entre a estimativa de setembro em relação à produção de 2017, treze entre vinte e seis produtos devem registrar crescimento, *algodão herbáceo em caroço*, *amendoim em casca 1ª e 2ª safra*, *aveia em grão*, *cacau em amêndoa*, *café em grão - canephora*, *café em grão - arábica*, *cevada em grão*, *feijão em grão 1ª safra*, *mamona em baga*, *soja em grão*, *trigo em grão* e *triticale em grão*. Por outro lado, verificou-se diminuição no *arroz em casca*, *batata-inglesa 1ª, 2ª e 3ª safras*, *cana-de-açúcar*, *cebola*, *feijão em grão 2ª e 3ª safras*, *laranja*, *mandioca*, *milho em grão 1ª e 2ª safras*, e *sorgo em grão*. Regionalmente, a produção de *cereais*, *leguminosas* e *oleaginosas*, deverá ficar distribuída da seguinte forma: Centro Oeste, 99,8 milhões de toneladas, Sul 75,3 milhões de toneladas, Sudeste, 23,2 milhões de toneladas, Nordeste, 19,2 milhões de toneladas e Norte, 8,7 milhões de toneladas.

Consequência

O *prognóstico da produção agrícola* vem apresentado redução frente à safra de 2017 quando foi registrado recorde de produção.

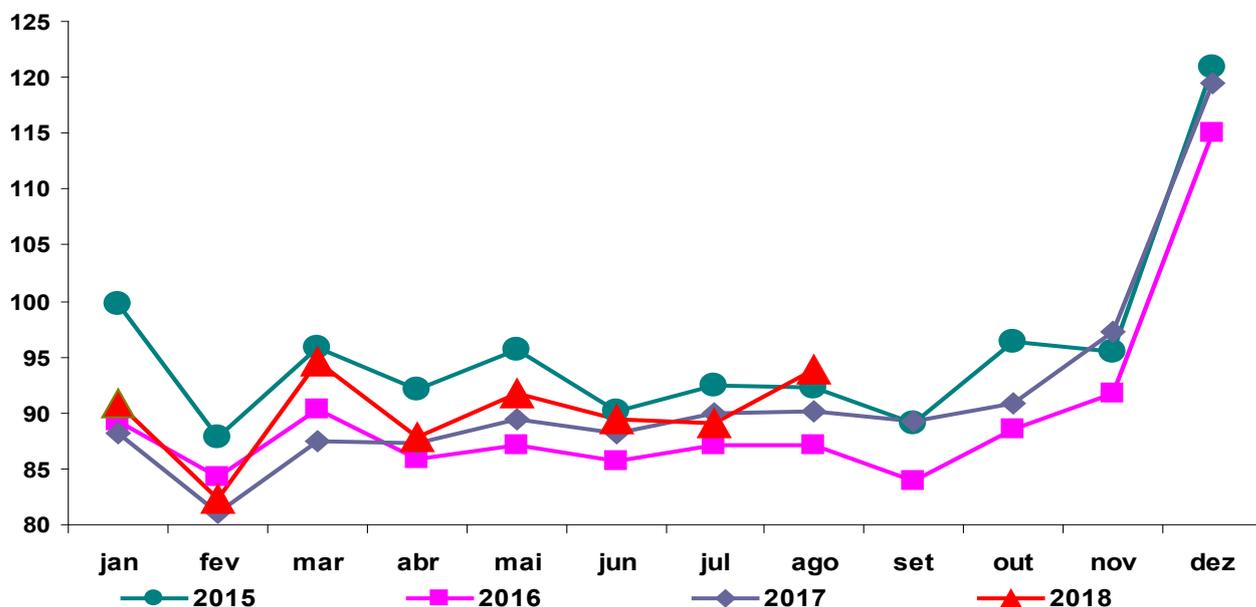
Atividade

Pesquisa Mensal do Comércio (Agosto/2018) – IBGE

Fato

No mês de agosto, o *volume de vendas do comércio varejista*, com ajuste sazonal, frente ao mês anterior, cresceu 1,3% e a *receita nominal* 1,5%. Nas demais comparações, sem ajustamento, as taxas para o *volume de vendas* foram de 4,1% sobre agosto de 2017 e 3,3% no acumulado dos últimos doze meses. A *receita nominal* obteve taxas positivas 7,6% com relação à igual mês de 2017 e de 4,0% no acumulado em doze meses. No acumulado no ano *volume de vendas*, atingiu variação positiva de 2,6%, e a *receita nominal* de 4,4%.

No comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de *Veículos*, *motos*, *partes e peças* e de *Material de Construção*, as variações para o *volume de vendas* foram: 4,2 em relação ao mês anterior, 6,9%, frente a agosto de 2017, 5,6% no acumulado no ano e 6,4% nos últimos doze meses. Para a *receita nominal* as variações foram: 4,4% frente ao mês anterior, 9,7% comparativamente a agosto de 2017, 6,9%, no acumulado no ano e 6,7% no acumulado em doze meses.



Fonte: IBGE - Índices de volume de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

Na série ajustada do *comércio varejista*, calculada com relação ao mês anterior, sete das oito atividades pesquisadas tiveram crescimento no *volume de vendas*: *Tecidos, vestuário e calçados*, 5,6%, *Combustíveis e lubrificantes*, 3,0%, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 2,5%, *Móveis e eletrodomésticos*, 2,0%, *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, 0,9%, *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 0,7% e *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação*, 0,6%. A única variação negativa ocorreu em *Livros, jornais, revistas e papelaria*, 2,5%. No *comércio varejista ampliado*, *Veículos, motos, partes e peças*, registrou avanço de 5,4% e *Material de construção* de 4,6%.

Comparativamente a agosto de 2017, cinco das oito atividades apresentaram crescimento. As principais influências no resultado global foram: *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 5,5%, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 9,5% e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, 7,4%. As quedas foram: *Combustíveis e lubrificantes*, 2,0%, *Móveis e eletrodomésticos*, 2,4% e *Livros, jornais, revistas e papelaria*, 2,5%. Nos segmentos do *comércio varejista ampliado*, *Veículos e motos, partes e peças* teve crescimento de 15,9% e *Material de construção* de 5,9%.

Consequência

O desempenho do *Comércio Varejista* segue em lenta recuperação, não existindo para os próximos meses, sinalização de recuperação mais intensa.

Consequência

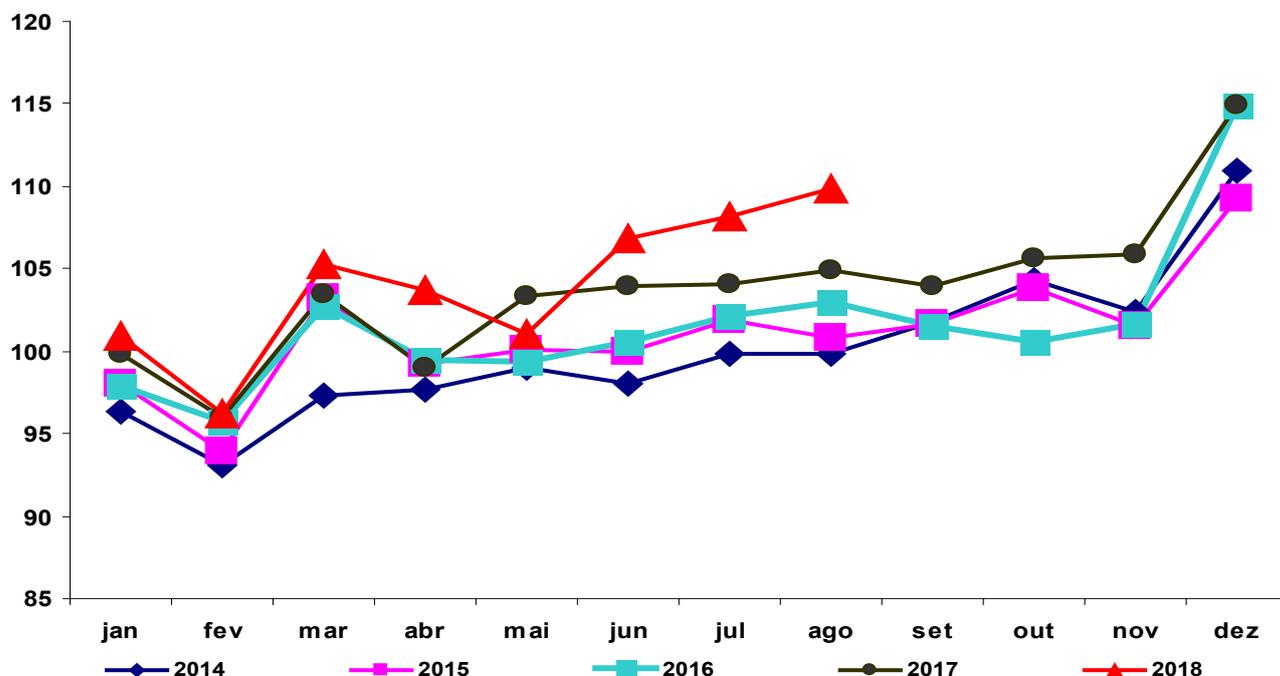
Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, as *importações* seguem apresentando avanço mais intenso do que as *exportações*.

Atividade

Pesquisa Mensal de Serviços (Agosto/2018) – IBGE

Fato

No mês de agosto frente ao mês o *volume de serviços* cresceu 1,2% e a *receita nominal dos serviços* 1,1%. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior o *volume* aumentou 1,6% e a *receita* 4,8%, no acumulado do ano o *volume de serviços*, caiu 0,5% e a *receita nominal* aumentou 2,2%. Em doze meses, a variação foi negativa de 0,6% para o *volume de serviços* e positiva de 2,8% para a *receita nominal*.



Fonte: IBGE

Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

Frente ao mês imediatamente anterior, no volume a queda ocorreu em *Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio*, 3,2%, *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares*, 2,2% e *Outros Serviços*, 1,0%. Por outro lado apresentaram queda *Serviços de Informação e Comunicação*, 0,6% e *Serviços Prestados às Famílias*, 0,8%. O agregado especial das *Atividades Turísticas* apresentou avanço de 2,8%.

No confronto com agosto de 2017, por segmento, os aumentos para o volume de serviços foram: *Transportes, Serviços Auxiliares, dos Transportes e Correio*, 4,6%, *Serviços Prestados às Famílias*, 5,0% e *Outros Serviços*, 1,3%. As quedas foram em *Serviços de Informação e Comunicação* 1,1% e *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares*, 0,3%. O agregado especial das *Atividades Turísticas* apresentou avanço de 7,8%.

Consequência

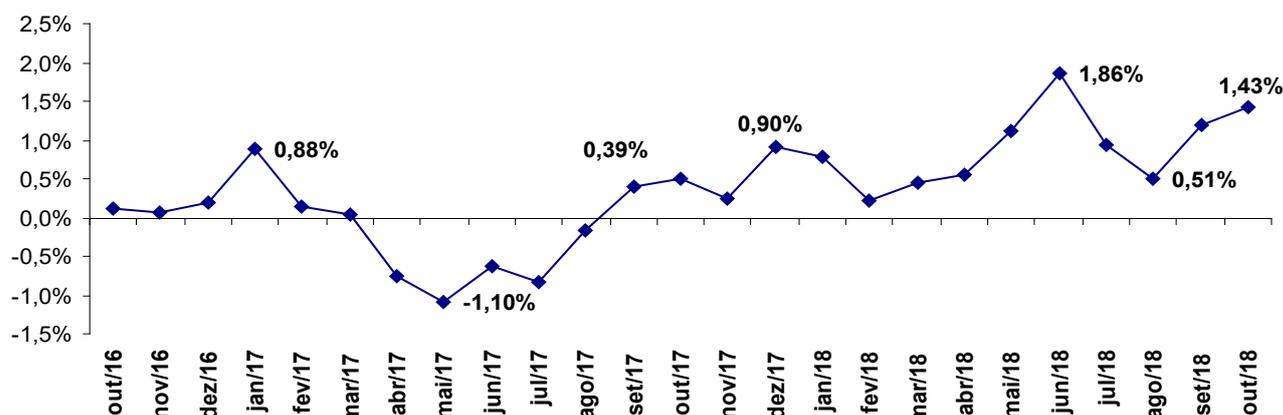
A gradual recuperação do volume de serviços tem sido condicionada principalmente pela lenta retomada da atividade econômica. Para os próximos meses inexistente expectativa de melhora intensa, ficando o setor a mercê da recuperação do emprego e renda.

Inflação

IGP-10 (Outubro/2018) – FGV

Fato

O IGP-10 registrou variação de 1,43% em outubro, aumentando 0,23 p.p. com relação a setembro. No acumulado em doze meses à variação foi de 10,69% e no ano o índice ficou em 9,44%.



Fonte: FGV

Causa

No mês de outubro, dentre os componentes do **IGP**, o **IPA**, avançou 0,16 p.p., apresentando variação de 1,92%. Neste, o maior crescimento foi nos *Bens Intermediários*, com variação de 2,53%, 0,90 p.p. maior do que a variação de setembro, com destaque para *combustíveis e lubrificantes para a produção*. Os *Bens Finais* avançaram 1,18 p.p., com variação de 1,52% e maior aceleração proveniente do grupo *alimentos processados*. As *Matérias-Primas Brutas* tiveram recuo de 1,99 p.p., porém ainda com variação expressiva, 1,65%. A menor variação foi decorrente da desaceleração em *minério de ferro, milho e leite in natura*. O **IPC** teve aceleração de 0,44 p.p., com seis das oito classes de despesa registrando acréscimo nas variações, sendo a principal no grupo *Transportes*, neste, sobressaiu-se o item *gasolina*. Os grupos *Alimentação, Educação, Leitura e Recreação, Saúde e Cuidados Pessoais, Vestuário e Comunicação* também registraram maiores variações nos preços. O **INCC** teve aceleração de 0,15 p.p., com maior variação nos seus dois componentes.

Consequência

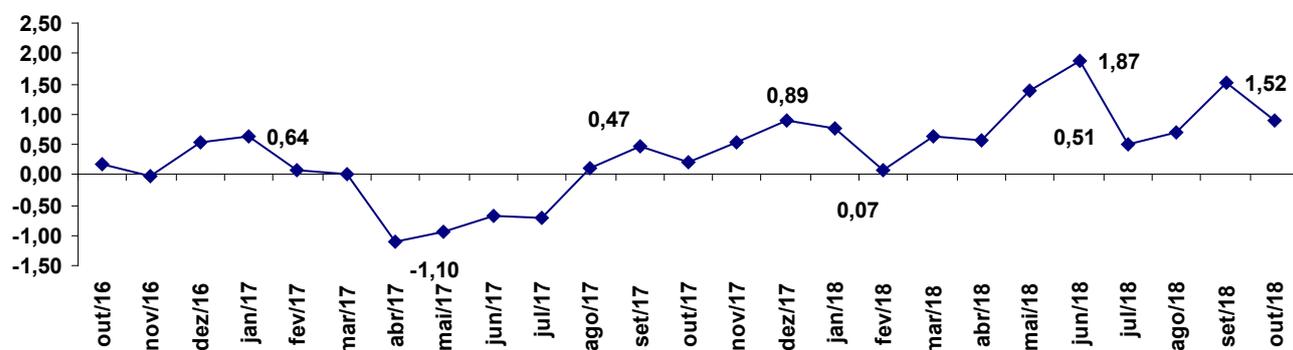
O índice apresentou forte aceleração pelo segundo mês consecutivo, devendo nos próximos meses passar para uma *tendência de acomodação*, estando esta tendência condicionada ao comportamento do *câmbio*.

Inflação

IGP-M (Outubro/2018) – FGV

Fato

Em outubro, o **IGP-M** registrou variação de 0,89%, 0,68 p.p. inferior à variação do mês anterior, no ano o acumulado é de 9,25% e em doze meses 10,79%.



Fonte: FGV

Causa

Na passagem de setembro para outubro, o **IPA** registrou variação de 1,11%, recuando 1,08 p.p. frente ao mês anterior. O principal responsável por esta desaceleração foi o índice de *Matérias-Primas Brutas*, com

decrécimo de 3,42 p.p. na taxa de variação, com as principais desacelerações em *minério de ferro, milho e soja*. O índice dos *Bens Finais* cresceu 0,15 p.p., com destaque para *alimentos processados*. Os *Bens Intermediários* recuaram 0,19 p.p., sendo o principal responsável pela a desaceleração, *suprimentos*.

O **IPC**, com variação de 0,51% em outubro, acelerou-se 0,23 p.p., com o principal acréscimo em *Alimentação*, dado a maior taxa de variação do item *hortaliças e legumes*. As outras classes de despesa que apresentaram acréscimo foram *Transportes, Saúde e Cuidados Pessoais, Educação, Leitura e Recreação e Comunicação*. No **INCC**, houve avanço de 0,16 p.p. chegando a 0,33%, com maior variação em *Materiais, Equipamentos e Serviços* e em *Mão de Obra*.

Consequência

O **IGP-M** voltou a apresentar desaceleração, devendo retornar a patamares mais comportados. Nos valores acumulados ainda apresenta patamar muito alto.

Inflação

IGP-DI (Setembro/2018) – FGV

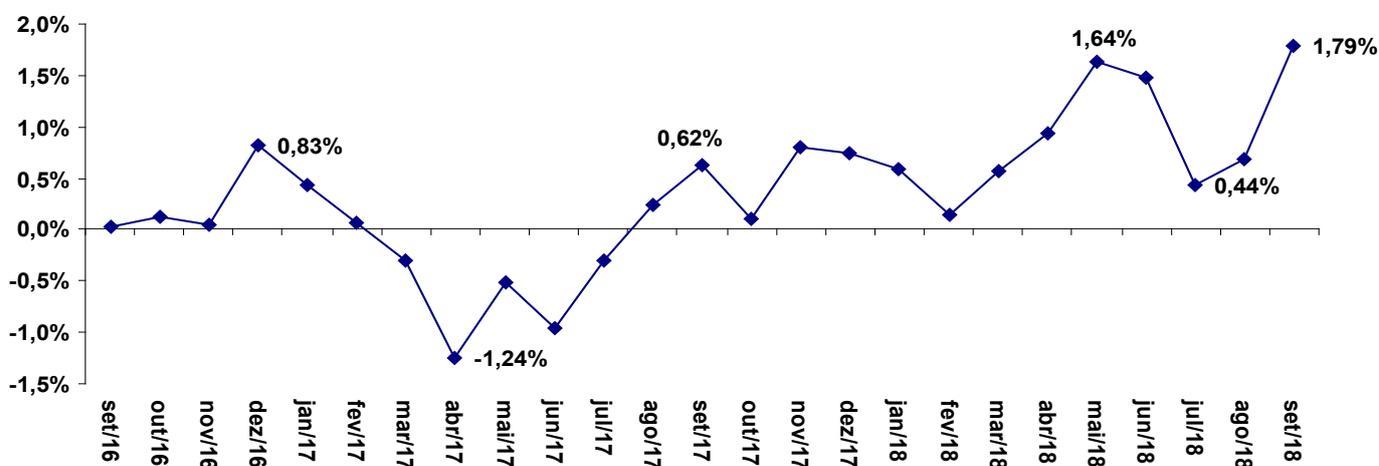
Fato

O *Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna - IGP-DI* registrou variação de 1,79% em setembro, aumentando em 1,11 p.p. frente variação do mês anterior. Nos últimos doze meses, o índice acumula variação de 10,33%, e no ano 8,54%.

Causa

Na composição do **IGP-DI**, o **IPA** avançou 1,55 p.p., atingindo 2,54%, devendo-se este movimento aos *Bens Intermediários* com variação 2,12 p.p. maior do que a do mês anterior, puxado por *combustíveis e lubrificantes para a produção*. Os *Bens Finais* aumentaram a variação em 1,85 p.p., com destaque para o subgrupo *combustíveis para consumo* e as *Matérias-Primas Brutas* aumentaram a taxa de variação em 0,45 p.p., com aceleração em *soja, minério de ferro e aves*.

No **IPC** houve avanço de 0,38 p.p. na taxa de variação, decorrente da aceleração nos preços do grupo *Transportes* com aumento mais expressiva no item *gasolina*. Também tiveram aquecimento *Vestuário, Educação, Leitura e Recreação, Habitação, Alimentação e Comunicação*. O **INCC** teve aceleração de 0,08 p.p., com avanço de 0,11 p.p. em *Materiais, Equipamentos e Serviços* e de 0,06 p.p. em *Mão de Obra*.



Fonte: FGV

Consequência

O índice voltou a apresentar aceleração, o que pode influenciar as variações de índice que captam com maior peso os preços do varejo. Para os próximos meses a expectativa é que o **IGP-DI** siga em patamares mais moderados.

Inflação

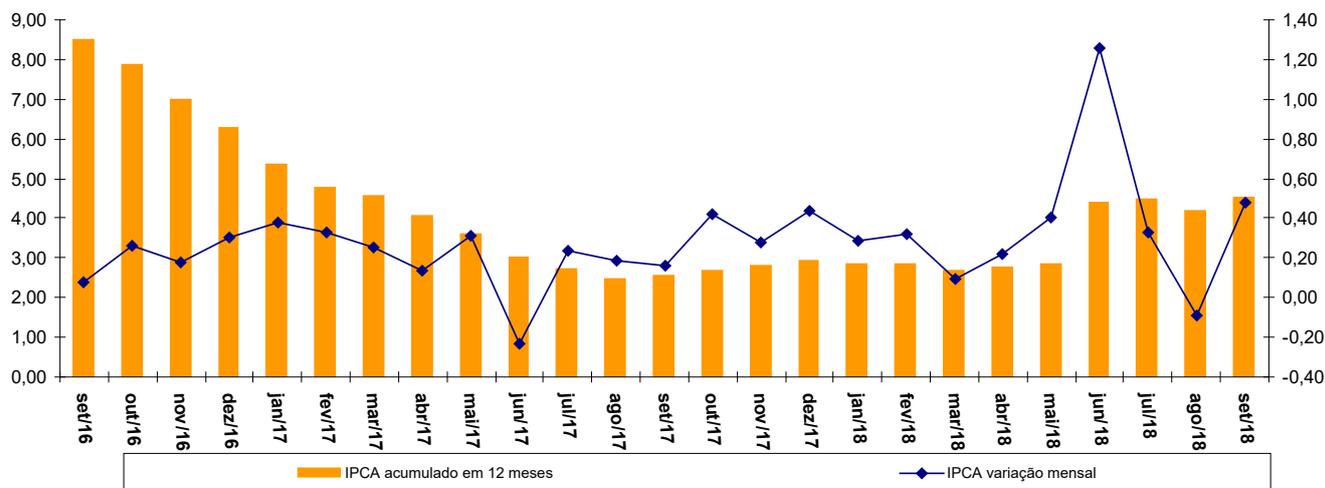
IPCA (Setembro/2018) – IBGE

Fato

O **IPCA** variou 0,48% em setembro, 0,57 p.p. acima da variação de agosto. O índice acumulado em doze meses é de 4,53%, acima do registrado nos doze meses imediatamente anteriores, 4,19%. No ano, o acumulado ficou em 3,34%, bem acima do acumulado no mesmo período do ano passado, 1,78%. Em **Curitiba** o índice aumentou 0,77 p.p., registrando variação de 0,57% em setembro, 3,23% no ano e 4,39% em doze meses.

Causa

No mês o grupo *Transportes* apresentou variação de 1,69% e teve impacto de 0,31 p.p. no índice, decorrente do item *combustíveis*, que registrou variação de 4,18%. Os grupos *Alimentação e Bebidas* e *Habitação* tiveram variação de 0,10% e 0,37%, respectivamente. O primeiro influenciado por *frutas, arroz e pão francês*, no segundo grupo o aquecimento foi Consequência da conta de *energia elétrica*.



Fonte: IBGE

Consequência

Após a variação negativa do mês anterior, o índice retoma aquecimento, tendo ultrapassado a meta de 4,50%. Para os próximos meses é esperada acomodação, decorrente do baixo nível da *demanda agregada*.

Inflação

IPCA - 15 (Outubro/2018) – IBGE

Fato

O **IPCA – 15** variou 0,58% em outubro, acelerando 0,49 p.p. com relação a setembro. Nos últimos doze meses o acumulado é de 4,53%, e no ano 3,83%. Em **Curitiba**, o índice foi de 0,78%, 0,60 p.p. acima do registrado em setembro e acumulando variação de 3,97% no ano e 4,13% em doze meses.

Causa

Os grupos *Alimentação e Bebidas*, 0,44% e *Transportes*, 1,65% apresentaram as maiores variações no mês e impactos de 0,11 p.p. e 0,30 p.p., respectivamente. No primeiro houve alta nos preços de alguns *alimentos de consumo doméstico: tomate, frutas e carnes*. Nos *Transportes* a alta ficou por conta dos *combustíveis* que tiveram variação de 4,74%.

Consequência

Da mesma maneira que outros índices de *inflação* o **IPCA-15** demonstrou aquecimento em outubro e os valores acumulados em doze meses estão pouco acima da *meta inflacionária*.

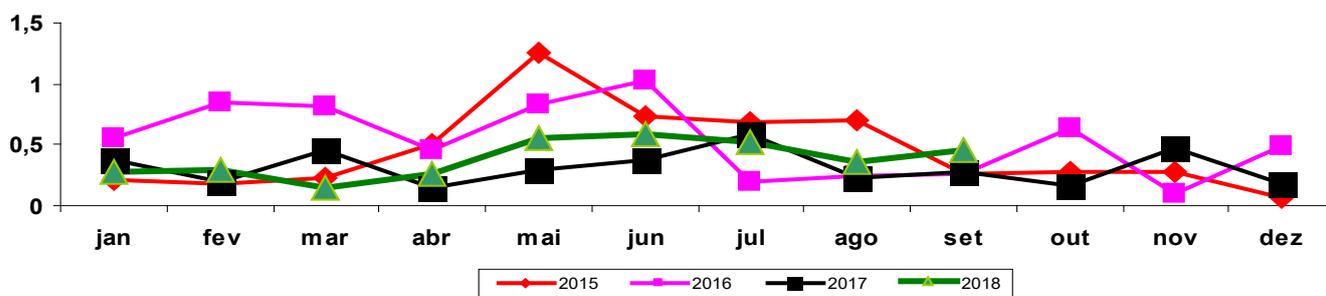
Inflação

Custos e Índices da Construção Civil (Setembro/2018) – IBGE - Caixa Econômica Federal

Fato

O *Índice Nacional da Construção Civil* variou 0,45% em setembro, 0,09 p.p. acima da variação de agosto. Em doze meses, o acumulado é de 4,33% e no ano 3,48%. O *custo nacional por metro quadrado* passou de R\$ 1.099,01 em agosto, para R\$ 1.103,98 em setembro sendo R\$ 570,79 relativos aos *materiais* e R\$ 533,19 à *mão-de-obra*.

No **Estado do Paraná**, as variações foram de 0,42% no mês, 4,36% no ano e 4,68% em doze meses. O *custo médio* atingiu R\$ 1.125,53.



Fonte: IBGE e CAIXA

Causa

Na composição do índice a parcela dos *materiais* variou 0,68%, 0,11 p.p. acima do índice de agosto, e o componente *mão-de-obra* cresceu 0,07 p.p., passando de 0,13% em agosto para 0,20% em setembro. Nos últimos doze meses, os acumulados foram: 5,78% para *materiais* e 2,83% para *mão-de-obra* e no ano: 4,72% e 2,20%, para *materiais* e *mão-de-obra*, respectivamente. No mês as variações regionais foram 0,79% na Região Norte, 0,54% na Região Nordeste, 0,38% no Sudeste, 0,39% no Centro-Oeste, e 0,30% no Sul. Ainda na verificação regional, os custos foram os seguintes: Sudeste, R\$ 1.156,05, Sul, R\$ 1.144,47, Norte, R\$ 1.091,98, Centro-Oeste, R\$ 1.108,21 e Nordeste R\$ 1.027,00.

Consequência

Os índices da *construção civil* seguem apontando acomodação, não devendo ocorrer nos próximos meses elevação mais intensa.

Inflação

IPP - Índices de Preço ao Produtor (Setembro/2018) – IBGE

Fato

O IPP apresentou variação de 2,93% em setembro, ficando, portanto 2,07 p.p. superior à variação do mês anterior e 1,45 p.p. maior do que a do mesmo mês do ano anterior. No acumulado em doze meses a variação foi de 18,20%, e no ano 14,02%.

Causa

No mês, as quatro maiores variações foram em *indústrias extrativas, refino de petróleo e produtos de álcool, perfumaria, outros produtos químicos e outros equipamentos de transporte*. As maiores influências vieram de *refino de petróleo e produtos de álcool, indústrias extrativas, outros produtos químicos e metalurgia*.

No acumulado no ano, as maiores variações ocorreram em *indústrias extrativas, outros produtos químicos, refino de petróleo e produtos de álcool e outros equipamentos de transporte*. As maiores influências vieram de *refino de petróleo e produção de álcool, outros produtos químicos, alimentos e indústrias extrativas*.

Consequência

O *índice de preços ao produtor* apresentou forte aceleração no mês e nos valores acumulados segue em patamar elevado, o que deve influenciar o comportamento futuro dos *preços no varejo*.

Operações de Crédito

Nota à Imprensa (Setembro/2018) - BACEN

Fato

O total das *operações de crédito* do sistema financeiro atingiu R\$ 3,2 trilhões em setembro. Com relação com o *PIB*, atingiu 46,7%, permanecendo estável com relação a setembro de 2018 e caindo 0,3 p.p. com relação ao mesmo mês do ano anterior. A *taxa média de juros das operações de crédito referencial* atingiu 24,4% a.a., apresentando queda de 0,1 p.p. no mês e de 2,5 p.p. em doze meses, e a *taxa de inadimplência da carteira de crédito* permaneceu estável no mês e caiu 0,6 p.p. na comparação com setembro de 2017, atingindo, 3,0%.

Causa

O *estoque total do crédito* em setembro apresentou avanço de 0,4% no mês e 3,9% em doze meses. Os *empréstimos contratados com recursos livres* atingiram R\$ 1.677 bilhões em setembro, aumentando 0,8% no mês e 9,7% em doze meses. O empréstimo realizado às pessoas físicas permaneceu estável no mês em R\$ 903 bilhões. No segmento de *pessoas jurídicas* houve avanço de 1,7% no mês, alcançando R\$ 774 bilhões.

O *crédito direcionado* registrou estabilidade no mês e queda de 2,0% em doze meses, somando R\$ 1.491 bilhões, refletindo, no mês, expansão de 1,0% nos *financiamentos às pessoas físicas* e queda de 1,2% nos relativos a *pessoas jurídicas*.

O *custo médio dos empréstimos para pessoas físicas* manteve-se estável no mês e caiu 0,6 p.p. em doze meses atingindo 30,4% a.a. Para as *empresas*, o custo recuou 0,2 p.p. no mês e 1,8 p.p. em doze meses chegando a 15,7% a.a. A taxa de *inadimplência da carteira de crédito referencial permaneceu* estável no mês em 3,0%. Por segmento as *taxas* foram 3,4% para *pessoas físicas* e 2,6% para *empresas*. O *spread bancário* diminuiu 0,2 p.p. no mês e 2,6 p.p. em doze meses chegando a 17,4 p.p.

Consequência

O *crédito* mantém sua tendência de lenta recuperação apresentando expansão nos últimos levantamentos. Para os próximos meses deve seguir esta trajetória, porém sem grande intensidade.

Setor Externo

Nota à Imprensa (Setembro/2018) - BACEN

Fato

Em setembro as *Transações Correntes* registraram *superávit* de US\$ 32 milhões. As *reservas internacionais* no conceito de liquidez diminuíram US\$ 655 milhões, totalizando US\$ 381,7 bilhões e a *dívida externa* somou US\$ 303,5 bilhões.

Causa

O *Saldo da Conta de Transações Correntes* acumulou nos últimos doze meses, déficit de US\$ 14,5 bilhões, equivalente a 0,75% do PIB. A conta de *serviços* teve déficit de US\$ 2,2 bilhões no mês, 22,2% menor do que o observado no mesmo mês do ano anterior, já a *renda primária*, nesta comparação aumentou 21,1%, atingindo US\$ 2,4 bilhões. No acumulado do ano a conta de *serviços*, teve aumento de 1,9% e a de *renda primária* redução de 18,8%, chegando a US\$ 25,5 bilhões. Os investimentos diretos no país – IDP registraram ingressos líquidos de US\$ 7,8 bilhões, atingindo US\$ 70,8 bilhões no acumulado em doze meses, 3,68% do PIB.

Na *movimentação das reservas* houve destaque para a variação negativa por preço, US\$ 1,5 bilhão e para a receita de juros, US\$ 622 milhões. A *dívida externa* registrou elevação de US\$ 2,2 bilhões em relação ao montante apurado em junho sendo composta por US\$ 59 bilhões em curto prazo e US\$ 244,5 bilhões a médio e longo prazo.

Consequência

A continuidade no ingresso de *investimentos diretos no país* tem sido extremamente favorável para o setor externo. Para os próximos meses, não são esperadas alterações muito significativas no cenário.

Política Fiscal

Nota à Imprensa (Setembro/2018) - BACEN

Fato

Em setembro, o *setor público não financeiro* registrou *déficit* de R\$ 24,6 bilhões, considerando o fluxo de doze meses o acumulado atingiu *déficit* de R\$ 87,8 bilhões (1,29% do PIB). A *dívida líquida do setor público* alcançou R\$ 3.543,6 bilhões (52,2% do PIB), aumentando, no ano, 0,6 p.p. na *proporção do PIB*. O montante dos *juros apropriados* atingiu R\$ 14,6 bilhões no mês, e R\$ 401 bilhões (5,90% do PIB) em doze meses. O *resultado nominal* registrou *déficit* de R\$ 39,2 bilhões, e no acumulado em doze meses o *déficit* atingiu R\$ 488,8 bilhões, 7,20% do PIB.

Causa

Na composição do *déficit primário*, o *Governo Central* e os *governos regionais* geraram resultado negativo de R\$ 24,3 bilhões e R\$ 795 milhões, respectivamente. Por outro lado as *empresas estatais* apresentaram *superávit* de R\$ 466 milhões. Com relação aos *juros apropriados* em setembro, R\$ 14,6 bilhões, o resultado foi abaixo do apropriado em setembro de 2017, R\$ 32 bilhões. Em doze meses, os *juros nominais* diminuíram R\$ 14,1 bilhões em relação a setembro.

Com relação à *Dívida Líquida do Setor Público* como *percentual do PIB*, o avanço no ano foi Consequência principalmente da *incorporação de juros* e do *déficit primário*. Em sentido contrário, contribuíram a *desvalorização cambial* e o *crescimento do PIB nominal*.

Consequência

Para os próximos períodos, o a expectativa é de redução do déficit primário e da *relação Dívida/PIB*, apesar do *déficit nominal*, permanecer elevado.